

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

CENTRO NACIONAL DE ENGENHARIA AGRÍCOLA - CNEA
IPERÓ - SP - FEVEREIRO

AFONSO DE JESUS MOTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS II
CAMPINA GRANDE - PB.



Biblioteca Setorial do CDSA. Abril de 2021.

Sumé - PB

I N D I C E

I - IDENTIFICAÇÃO

II - INTRODUÇÃO

III - DEFINIÇÕES BÁSICAS

IV - PROCEDIMENTO: ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO D'ÁGUA

V - DISCUSSÃO

VI - GOTEJAMENTO

VII - APLICAÇÃO DA EFICIÊNCIA NO MANEJO DE IRRIGAÇÃO

IX - CONCLUSÃO

I - IDENTIFICAÇÃO:

NOME: Afonso de Jesus Mota

CURSO: Engenharia Agrícola

UNIVERSIDADE: Universidade Federal da Paraíba

PERÍODO LETIVO CONCLUÍDO: 9º Período

UNIDADE DE ESTÁGIO: Divisão de Ensaios (DIVEN)

ÁREA DE CONHECIMENTO: Irrigação

PERÍODO DE ESTÁGIO: 04/01 a 05/02/88

NOME DO ORIENTADOR: Eng. Agrº Alberto Colombo

II - INTRODUÇÃO:

O presente trabalho, tem como objetivo estudar os parâmetros que nos permite a avaliação da eficiência de sistemas de irrigação por aspersão, de maneira que se possa contribuir para que projetistas e agricultores tenham um melhor controle da água, principalmente onde esse fator se torna limitante.

A quantidade de água que deverá ser aplicada, vai depender da quantidade líquida de água requerida ou lâmina de projeto e da eficiência do sistema, uma vez que, conhecendo-se os parâmetros das culturas e do sistema a ser implantado, se tenha condições de determinar estatisticamente o nível da irrigação, através de fórmulas e modelos matemáticos, tais como distribuição normal e linear.

Na irrigação por aspersão, tem-se por objetivo aplicar quantidades de água pré estabelecidas, de maneira mais uniforme possível sobre a área a ser irrigada.

Essa uniformidade de aplicação expressa juntamente com a eficiência, a qualidade de uma irrigação. A uniformidade de aplicação é expressa em termos de coeficientes de uniformidades (CU) que irá determinar a performance dos aspersores.

III - DEFINIÇÕES BÁSICAS:

- . SISTEMA RADICULAR EFETIVO - é a parte do sistema radicular capaz de manter um fluxo de água satisfatório para atender as exigências evapotranspiração, no intervalo de água disponível no solo.
- . VOLUME EFETIVO DE SOLO - definimos como o volume determinado pelo sistema radicular efetivo.
- . QUANTIDADE DE ÁGUA - refere-se à vazão, volume ou lâmina de água.
- . QUANTIDADE DE ÁGUA DISPONÍVEL - definimos como a quantidade de água disponível para a evapotranspiração calculada à partir do teor volumétrico de água disponível existente no volume efetivo do solo.
- . QUANTIDADE DE ÁGUA REQUERIDA - é a quantidade de água que deverá permanecer disponível às plantas após uma irrigação.
- . PERCOLAÇÃO PROFUNDA - definimos como a perda de água caracterizada pela sua localização no solo, fora do sistema radicular efetivo.

- DEFLÚVIO SUPERFICIAL - foi definido como o processo de perda de água que geralmente ocorre no final de sulcos e faixas de infiltração.
- ÍNDICES DE EFICIÊNCIA:
 - EFICIÊNCIA DE APLICAÇÃO - foi definido como a medida da proporção da quantidade de água aplicada (V_o), que permanece disponível para satisfazer as exigências de evapotranspiração da cultura (V_e).
 - EFICIÊNCIA DE ARMAZENAMENTO - é caracterizada pela relação entre a quantidade de água armazenada no volume efetivo de solo (V_e) e a quantidade de água requerida (V_r).

IV - ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO - PROCEDIMENTO:

Para determinarmos a uniformidade de distribuição d'água de um sistema de irrigação por aspersão, instalou-se um conjunto de coletores, ou seja, recipientes metálicos, cilíndricos, com capacidade de um litro, aberta na parte superior, equidistante de aspersor a ser testado, com o espaçamento 3 x 3m entre coletores.

Colocamos os coletores sobre suportes para que os mesmos ficassem em torno de 30cm acima do nível do solo para evitar respingos, que poderiam influenciar nos resultados. A área em torno do aspersor foi dividida em sub-áreas quadradas de iguais dimensões. Os coletores de precipitação foram colocados no centro de cada sub-área, de modo que, o volume ou lâmina coletada em cada coletor representasse a precipitação em cada sub-área, sendo que o número mínimo de coletores pode variar de 100 a 144.

Para determinar a uniformidade de distribuição do sistema, tem-se que considerar qual é o tipo de arranjo dos aspersores no campo (retangular, quadrado e triangular), e simular as diversas combinações de espaçamento entre aspersores, ao longo da linha lateral e entre linhas laterais e fazer a sobreposição para os espaçamentos desejados. Para nosso trabalho utilizamos o espaçamento de 18 x 18m, onde, mediu-se também a pressão e o raio de alcance do aspersor.

Existem várias equações para calcular a uniformidade de distribuição de um sistema de irrigação por aspersão, entre elas usamos: Equação de Christiansen, Equação de Wilcox e a Equação de Hart.

- Coeficiente de Uniformidade de Christi

ansen (CUC).

$$\text{CUC} = 100 \left(1 - \frac{\sum |Y_i - \bar{Y}|}{n \bar{Y}} \right)$$

$$\text{CUC} = \left(1 - \frac{1}{n} \sum \frac{|Y_i - \bar{Y}|}{\bar{Y}} \right) \%$$

Y_i = precipitação observada em cada pluviômetro

\bar{Y} = média das precipitações

n = número de pluviômetros

- Coeficiente de Uniformidade de Aplicação (CUA)

$$\text{CUA} = 100 \frac{\bar{Y}_m}{\bar{Y}} \%$$

\bar{Y}_m = média das menores precipitações, correspondentes a 25% da área.

$$UD = 1 - 1,27 s$$

\bar{Y} = média das precipitações, considerando todos os pluviômetros.

- Equação de Wilcox

$$\text{Wilcox} = 1 - CV$$

CV = coeficiente de variação.

- Equação de Hart

$$\text{Hart} = 1 - \frac{\sqrt{2/\pi} s}{x}$$

s = desvio padrão

Em seguida ligamos o aspersor (ZED '30) durante uma hora. Durante o ensaio medimos a direção e a velocidade do vento. Depois do ensaio medimos o volume e a lâmina d'água coletada em cada recipiente. O ensaio foi realizado com uma pressão de 200 KPa na entrada e com uma vazão de $2,73 \text{ m}^3/\text{h}$ com um bocal de $5 \times 55 \text{ mm}$.

Com os dados obtidos construímos a curva acumulada, relacionando a lâmina aplicada e a fração de área adequadamente irrigada, usando distribuição normal, com os dados de campo e com tabela.

Lâmina coletada anexa.

Gráfico I e quadro II e III.

- Quadro resultado da sobreposição do ensaio realizado com o espaçamento de $18 \times 18\text{m}$.

$$L = \frac{V}{A} \quad A = \frac{\pi D^2}{4} \quad D = 100\text{mm} \quad L (\text{mm})$$

4,84	5,22	8,53	8,53	6,24	4,71
7,26	6,62	7,51	7,00	6,11	6,75
9,04	8,02	5,73	5,09	7,51	8,53
8,40	7,26	4,84	5,73	6,87	7,89
4,84	5,22	7,51	7,51	5,35	4,45
4,71	5,09	8,79	8,25	5,85	4,46

Desvio padrão = 1,4551

Coef. de variação = 0,2216

Média = 6,5639

Menor valor = 4,45

Maior valor = 9,04

DETERMINAÇÃO DOS COEFICIENTES

- Coeficiente de Uniformidade de Christian
sen.

UC = 0,8059

- Coeficiente de Uniformidade de Hart.

Hart = 0,8232

- Coeficiente de Wilcox

Wilcox = 0,7783

- Uniformidade de Distribuição.

UD = 1 - 1,27 LV = 0,72

- Eficiência de Aplicação - $E_a = \frac{V_{arm.}}{V_{ap}}$

$E_a = 0,8460$

- Eficiência de Armazenamento (E arm)

$E_{arm} = \frac{V_{arm.}}{V_{req.}} = 0,9400$

OBS: O quadro II apresenta os cálculos dos parâmetros
de eficiência com dados de campo.

- Área Sub-irrigada: (A sub = A def)
AT

$$A \text{ Sub} = 0,42$$

- Área Superirrigada: (A sup = A exc)
AT

$$A \text{ Sup} = 0,58$$

V - DISCUSSÃO:

Distribuição Normal:

Fração de área adequadamente irrigada

$$P(X) = 1 - Q(X) = \int_{-\infty}^X z(t) dt$$

Tabela 26.4

Aplicação de tabelas de performance usando distribuição normal no ensaio realizado.

$$\frac{y^R}{y^M} = ADM$$

y^R = Lâmina requerida
 y^M = Lâmina média

Tempo de aplicação da y^R (t)

$$t = \frac{\text{Lâmina}}{\bar{y}}$$

Lâmina Bruta considerando perdas.

$$y^B = \frac{y^R}{1 - \text{perdas}}$$

Tempo de aplicação da lâmina bruta

$$t = \frac{y^B}{y^R}$$

OBS: Cálculos anexos.

DISTRIBUIÇÃO NORMAL:

Exemplo verificação tabela de Hart seja
 $CUC = 0,8$ e uma fração de área de 90%, onde $CU = 0,2507$.

$$H_{90} = 1 - (Z_a \times CU)$$

$$H_{90} = 1 - (1,28155 \times 0,2507)$$

$$H_{90} = 0,679$$

Lâmina de déficit (D_a)

$$D_{90} = (1 - (Z_a \times 5) - (1 - \frac{yrs}{PI}))$$

$$D_{90} = (1 - (0,1755 \times 0,2507) - (1 - \frac{0,1755 \times 0,2507}{0,1}))$$

$$D_{90} = 0,119 \approx 0,120$$

Eficiência de aplicação

$$E_a = \frac{V_{arm}}{V_{aplic}} = \frac{H_a + D_a (1 - a)}{1} = \frac{0,679 \times 0,9 + 0,560 \times 0,1}{1}$$

$$E_a = 0,667 = \text{valor tabelado}$$

Eficiência de armazenamento

$$F = \frac{V_{arm}}{V_{req}} = \frac{(0,679 \times 0,9) + (0,560 \times 0,1)}{0,679 \times 1} = 0,982$$

= Valor tabelado. (Tabela II - Hart)

DISTRIBUIÇÃO NORMAL USANDO FÓRMULAS MATEMÁTICAS:

$$\Delta = s (3,634 - 1,123 AD 0,301)$$

$$\Delta = 0,2507 (3,634 - 1,123 10 0,301) = 0,3480$$

$$H = 1 - \Delta = 1 - 0,3480 = 0,652$$

$$\text{Volume de deficit} = 0,0035 AD^{1,233} = 0,0128$$

Eficiência de armazenamento:

$$Er = 100 \frac{(1 - \Delta - VD)}{1 - \Delta} = 100 \frac{(1 - 0,348 - 0,0128)}{1 - 0,3480}$$

$$Er = 0,980$$

Eficiência de aplicação

$$Ea = 100 (1 - \Delta - VD) = 100 (1 - 0,348 - 0,0128)$$

$$Ea = 0,639$$

MODELO LINEAR:

O modelo que usamos, proposto por Karmeli (1978), utiliza a curva de frequência acumulada da Lâmina de irrigação Adimensional (y), e a fração de área irrigada (x), representada pela regressão linear.

$y = a + bx = a^0 + a_1 x$ onde as equações normais são:

$$y = a^0 n + a_1 x$$

$$xy = a^0 x + a_1 x^2$$

onde de acordo com nossos dados, obtive - mos a seguinte curva:

$$y = 4364 - 0,717x$$

Quadro I e gráfico 4

Verificamos que na distribuição linear a eficiência de aplicação diminui com o aumento da fração de área irrigada, devido ao aumento do volume de déficit. (vide gráfico 2b).

Aplicação:

Para uma área adequadamente irrigada de 80% pelo gráfico temos: $y_i/y_r = 0,79$

$$\text{logo } E_{\text{aplic}} = \frac{V_{\text{arm}}}{V_{\text{aplic}}} = \frac{(0,8 \times 0,79) + (\frac{0,547 + 0,79}{2}) \times 0^2}{1} = 0,776$$

$$E_F \text{ arm (80)} = \frac{0,776}{0,79} = 0,98 = \frac{V_{\text{arm}}}{V_{\text{req}}} = 0,98$$

Exemplo:

Par. eficiência de 0,8

Lâmina requerida = 30mm

Lâmina média coletada = 6,56

$$ADM = yr/y = 0,85$$

$$\bar{y} = \frac{30}{0,85} = 35,3$$

$$\text{Lâmina média aplicada (mm)} = \frac{35,3}{0,95} = 37,15$$

$$\text{Tempo de aplicação (H)} = \frac{37,15}{6,56} = 5,66$$

VI - GOTEJAMENTO:

Como parte do programa de estágio, realizamos a montagem de um sistema de irrigação por gotejamento, para a cultura da Melancia (*Citrillus Vulgaris*), onde procedemos ao espaçamento e adubação adequadamente. Para isto utilizamos um conjunto moto-bomba trabalhando com uma pressão de 300 KPa, tubulação filtro de areia, tela e fertilizante, sendo que trabalhamos com uma pressão de 100 KPa na entrada da linha principal. O sistema foi composto de 1 (uma) linha principal, 10 (dez) linhas laterais, cada uma com 20 (vinte) gotejadores. A vazão de todos os gotejadores foram medidas em ensaios e verificamos uma vazão média de 4,2 l/h. As linhas laterais foram dispostas de acordo com o espaçamento da cultura, ou seja, 3m entre linhas laterais e 1m entre gotejadores. Para a montagem utilizamos gotejadores do tipo DANGOTAS.

VII - APLICAÇÃO DA EFICIÊNCIA NO MANEJO:

Concluímos que podemos fazer um manejo baseado nos parâmetros estudados, sendo que quando a cultura responde bem a irrigação, utilizamos a eficiência de aplicação e usamos a eficiência de armazenamento, para onde se verifica limitações d'água, tanto para irrigação por aspersão quanto para irrigação por gotejamento.

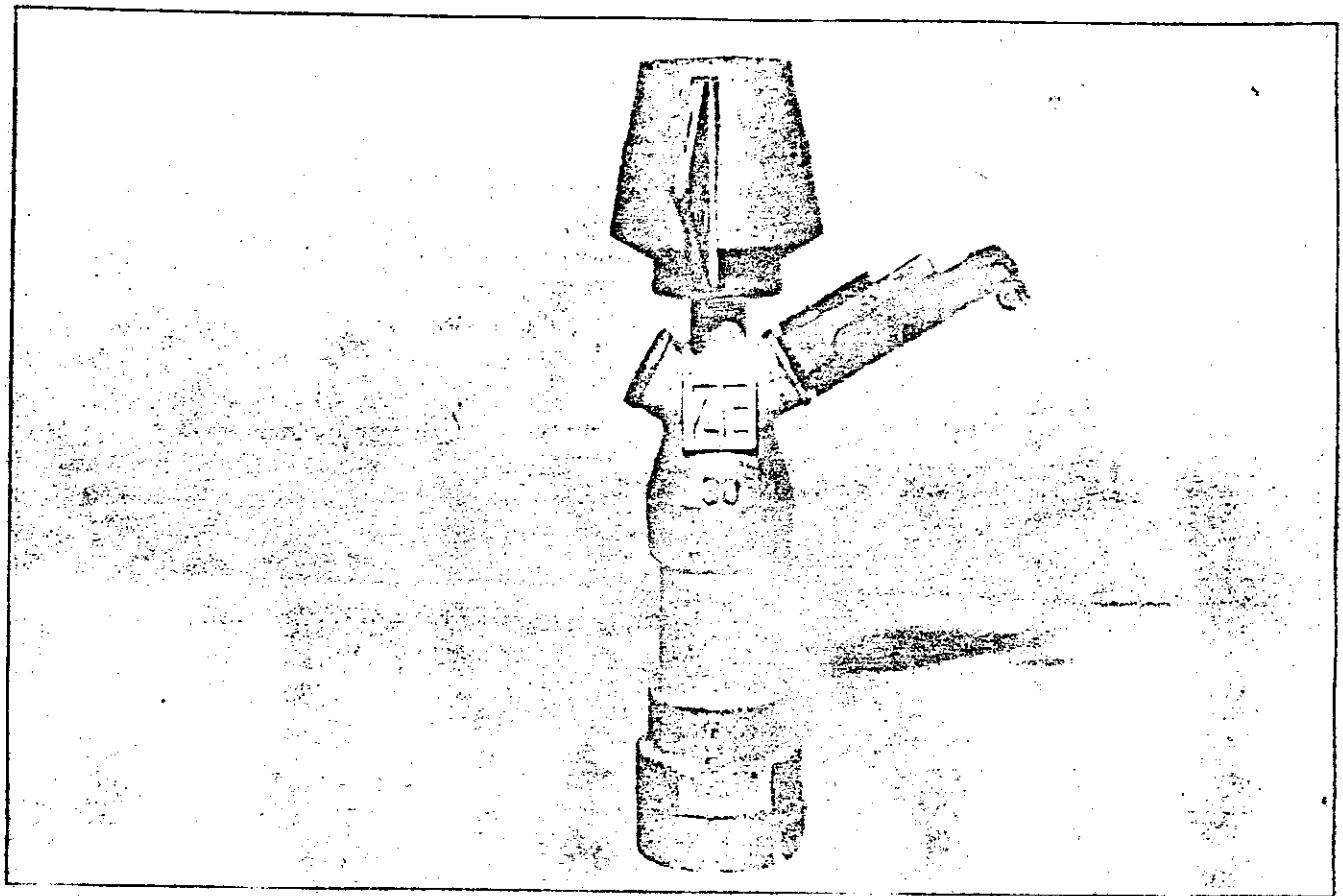
Verificou-se que utilizando um CUC de 80% consegu-se bons resultados com a irrigação, e, caso o CUC seja inferior a 80%, deve-se procurar melhorá-lo, como por exemplo, reavaliar o espaçamento entre os aspersores no caso da aspersão, ou verificar possíveis entupimentos no caso de gotejamento.

VIII - CONCLUSÃO:

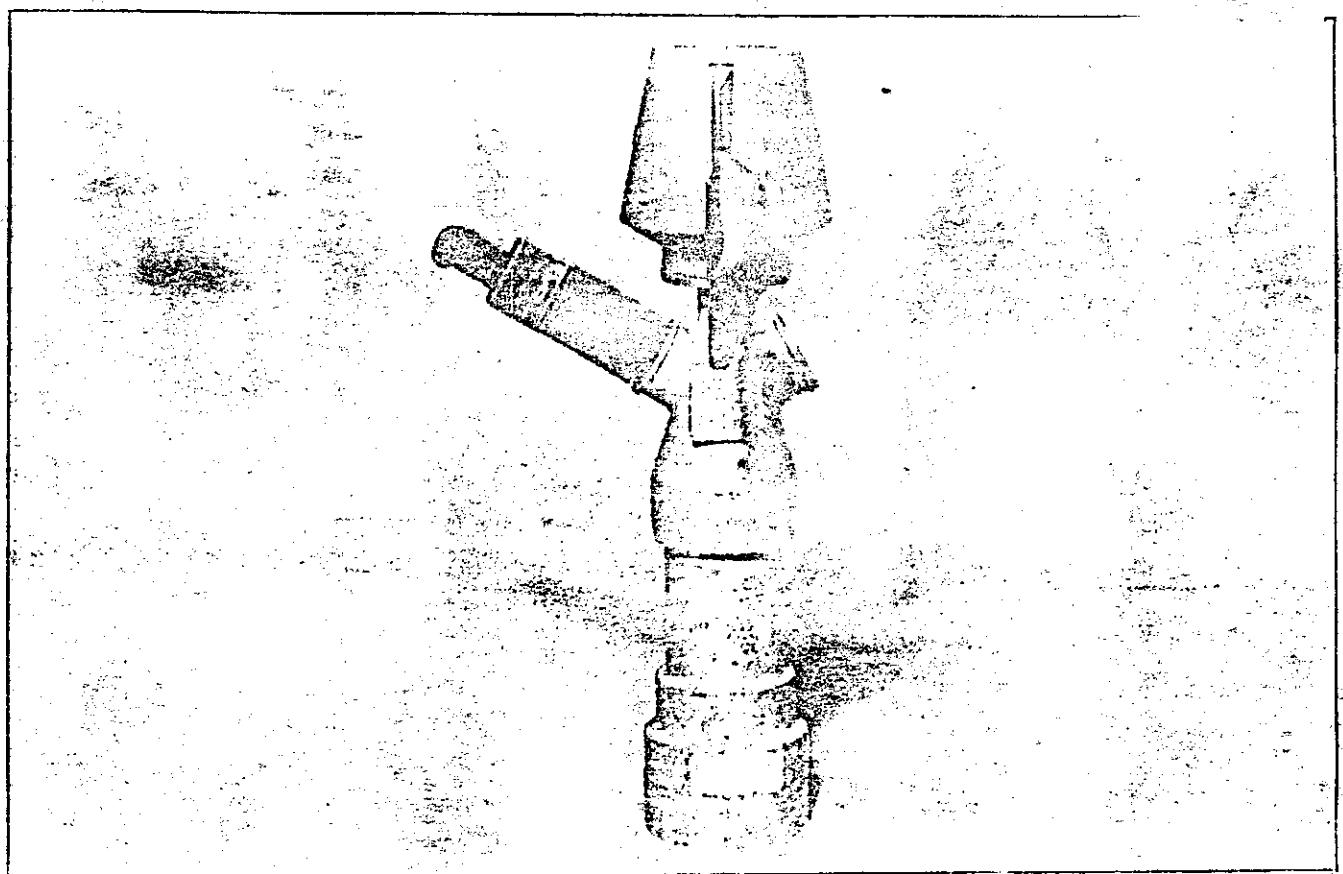
Do presente trabalho, verificamos que para a elaboração de projetos e manejo da irrigação é necessário, o conhecimento dos parâmetros que nos permita avaliar a qualidade da irrigação, de maneira que se possa otimizar a relação custo de irrigação e produção. Os ensaios realizados visam determinar, a nível de campo, os índices de uniformidade e eficiência de aplicação de água destes sistemas, bem como detectar problemas na especificação técnica dos componentes, através da COMPARAÇÃO de valores de projeto, com os valores observados em CAMPO, após a instalação do sistema.

De acordo com o ensaio, verificamos que os aspersores e gotejadores testados, estão em níveis aceitáveis. Verificamos também, a necessidade de se manter a regularidade dos parâmetros acima citados, de maneira que se implante uma irrigação racional, bem dimensionada.

AFONSO DE JESUS MOTA



VISTA LATERAL

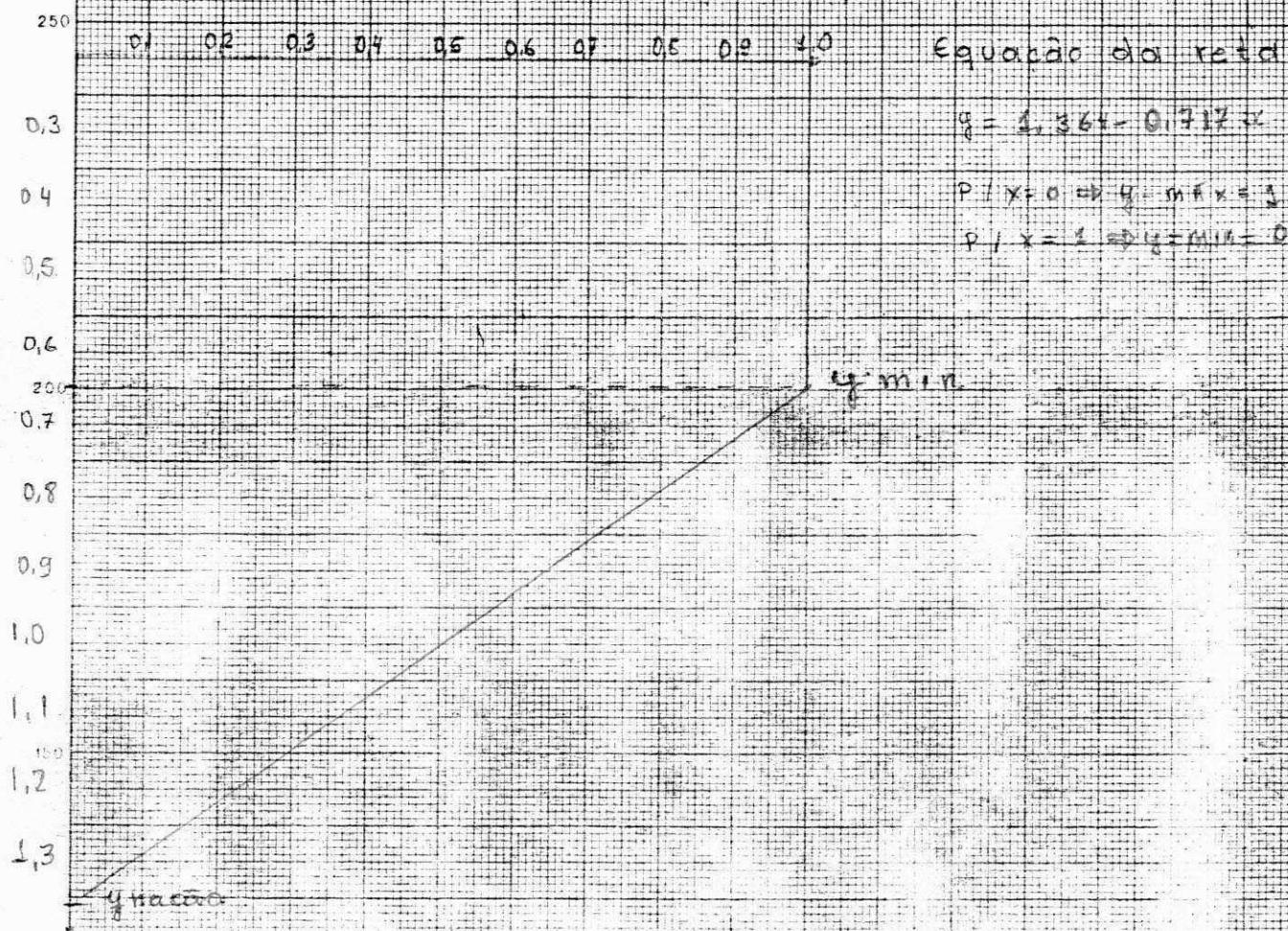


VISTA LATERAL

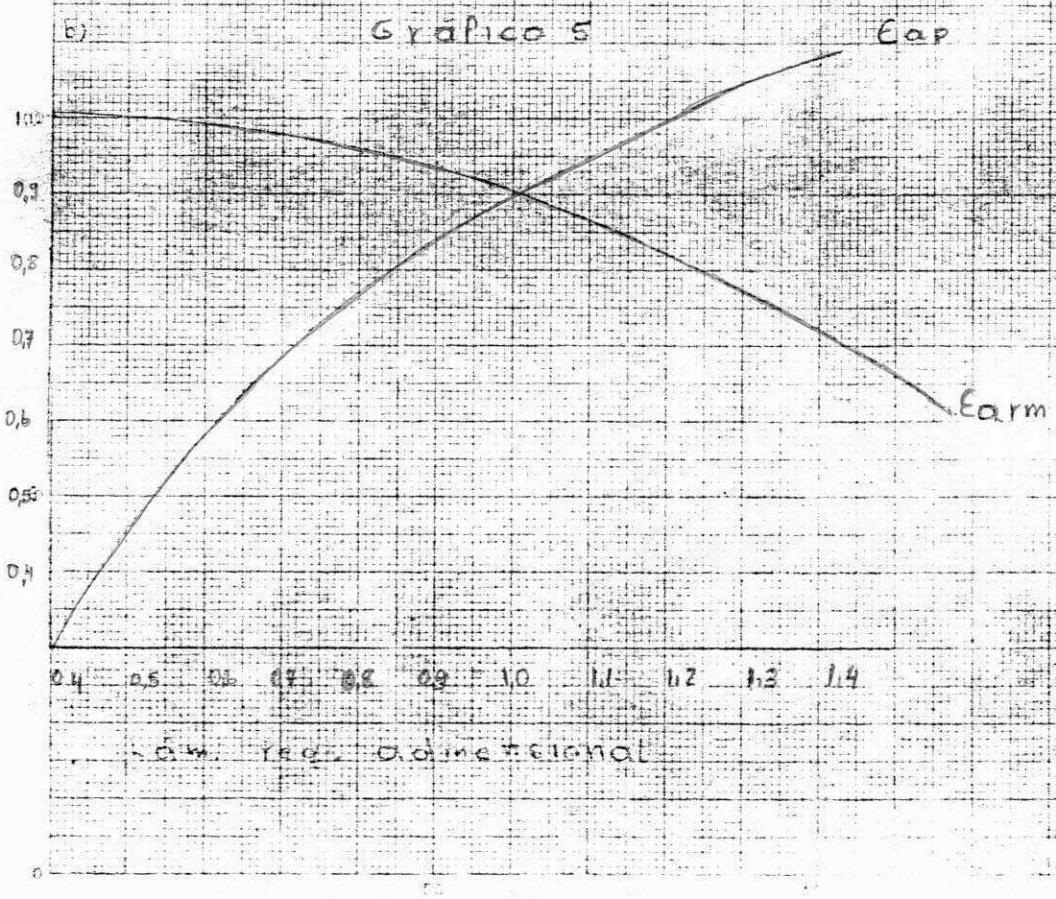
Gráfico para uma fração da área >

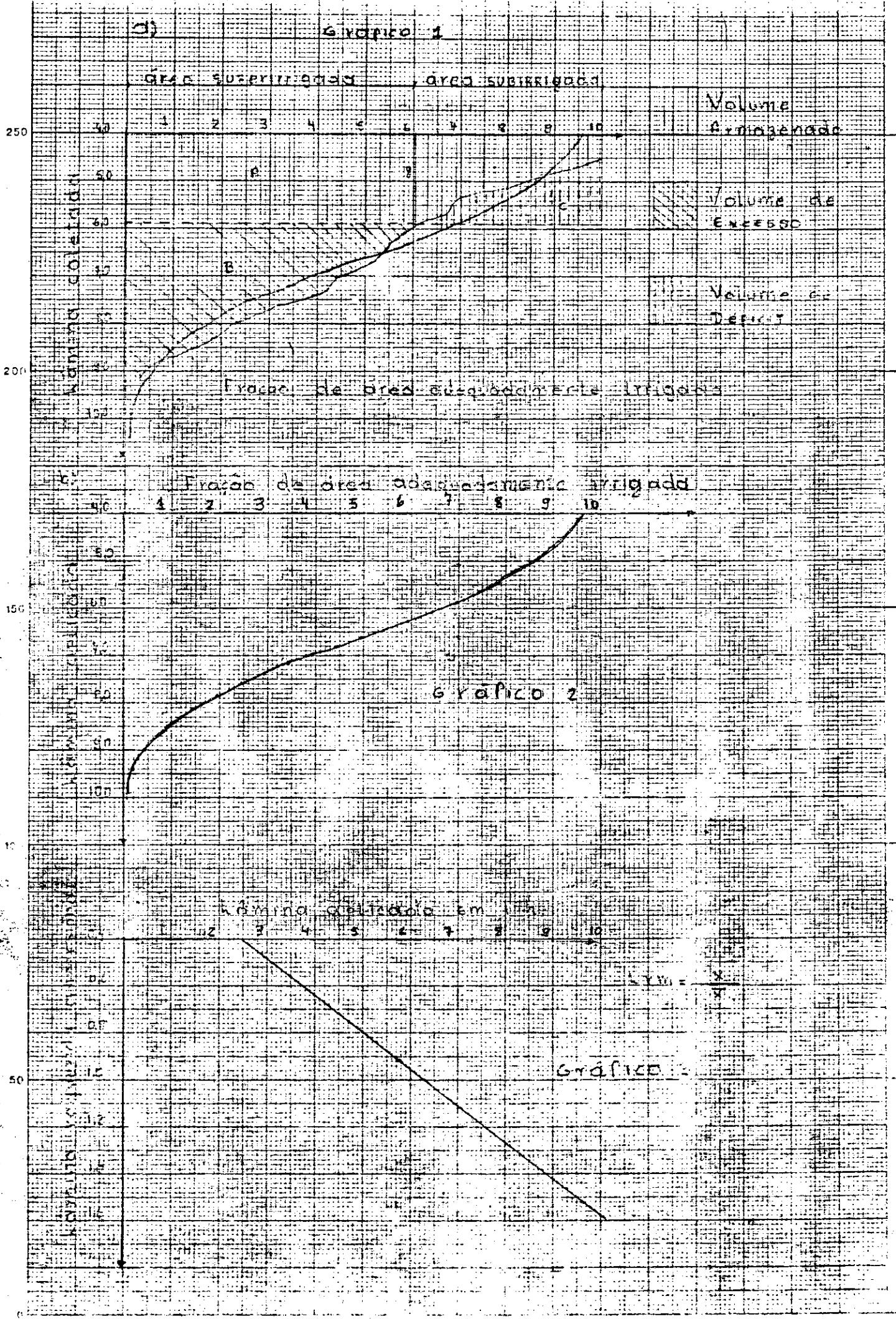
usando a distribuição linear $x \text{ law} = \text{eq. da re}$

a)



b)





quadro I

Lâmina crescente	Probabilidade	Percentagem
4,50	$\frac{36}{36} = 1$	100,00
4,50		
4,71	$\frac{34}{36} = 0,944$	94,4
4,71		
4,84	$\frac{32}{36} = 0,833$	83,3
4,84		
4,84	$\frac{29}{36} = 0,805$	80,5
5,09		
5,22	$\frac{27}{36} = 0,75$	75,0
5,22		
5,35	$25/36 = 0,694$	69,4
5,35		
5,73	$\frac{24}{36} = 0,666$	66,6
5,73		
5,96	$22/36 = 0,611$	61,1
5,96		
6,24	$21/36 = 0,583$	58,3
6,24		
6,62	$19/36 = 0,527$	52,7
6,62		
6,75	$18/36 = 0,500$	50,0
6,75		
6,88	$17/36 = 0,472$	47,2
6,88		
7,09	$16/36 = 0,444$	44,4
7,09		
7,26	$\frac{15}{36} = 0,416$	41,6
7,26		
7,51	$\frac{13}{36} = 0,361$	36,1
7,51		
7,61		
7,61		
7,61		
7,65	$9/36 = 0,250$	25,0
7,65		
8,02	$8/36 = 0,222$	22,2
8,02		
8,22	$7/36 = 0,194$	19,4
8,22		
8,40	$6/36 = 0,166$	16,6
8,40		
8,63	$\frac{5}{36} = 0,138$	13,8
8,63		
8,63		
8,79	$4/36 = 0,1055$	5,5
8,79		
9,09	$1/36 = 0,027$	2,7
9,09		

$$h_r = \frac{g_r}{\gamma} \quad \text{e} \quad g_r = h_r \times \gamma \quad \gamma / L_r = 0,3$$

$$\Rightarrow g_r = 0,9 \times 6,46 + 5,9 \text{ mm}$$

50

Quadro II

LÂMINA	ÁREA	VAP/F	Vap. x IP	VARM.	Vdef/R	Vexc.	Área ce	A exc.
4,45	18	80,28	106,2	80,28	25,82		18	
4,71	18	84,78	106,2	84,78	21,42		18	
4,84	27	130,68	159,3	130,68	28,62		27	
5,09	18	91,62	106,2	91,62	14,58		18	
5,22	18	93,96	106,2	93,96	12,24		18	
5,36	9	48,15	53,1	48,15	4,95		9	
5,73	18	103,14	106,2	103,14	3,06		18	
6,85	9	62,65	53,1	52,74	0,36		9	
6,11	9	54,09	53,1	53,1	1,89		9	
6,24	9	56,16	53,1	53,1	3,06		9	
6,62	9	59,58	53,1	53,1	6,48		9	
6,75	9	60,76	53,1	53,1	7,65		9	
6,87	9	61,83	53,1	53,1	8,82		9	
7,00	9	63,00	53,1	63,0	9,9		9	
7,25	18	65,25	106,2	106,2	24,48		18	
7,26	36	130,68	212,4	212,4	58,22		36	
7,51	9	270,76	53,1	53,1	17,91		9	
7,69	9	71,0	53,1	53,1	19,08		9	
8,02	9	72,18	53,1	53,1	21,42		9	
8,04	9	72,36	53,1	53,1	22,5		9	
8,53	27	230,31	159,3	159,3	71,01		27	
8,78	9	79,02	63,1	53,1	26,01		9	
9,04	9	81,36	53,1	53,1	28,26		9	
TOTAL	324	2126,88		1810,4	111,15	326,69	135	189

$$V_{APLIC} = A \times g_{REQUERIDA}$$

$$\text{LAM REQ. ADM} = \frac{g_R}{g_M} = 0,9 \Rightarrow \text{LAM REQ. ADM} = 0,9$$

$$EF. APLIC = \frac{V_{ARM}}{V_{APLIC}} = \frac{1810,4}{2126,88} = 0,85$$

$$EF. ARM = \frac{V_{ARM}}{V_{REQ}} = \frac{1810,4}{1912,1} = 0,94$$

$$LL = 5,9 \text{ mm}$$

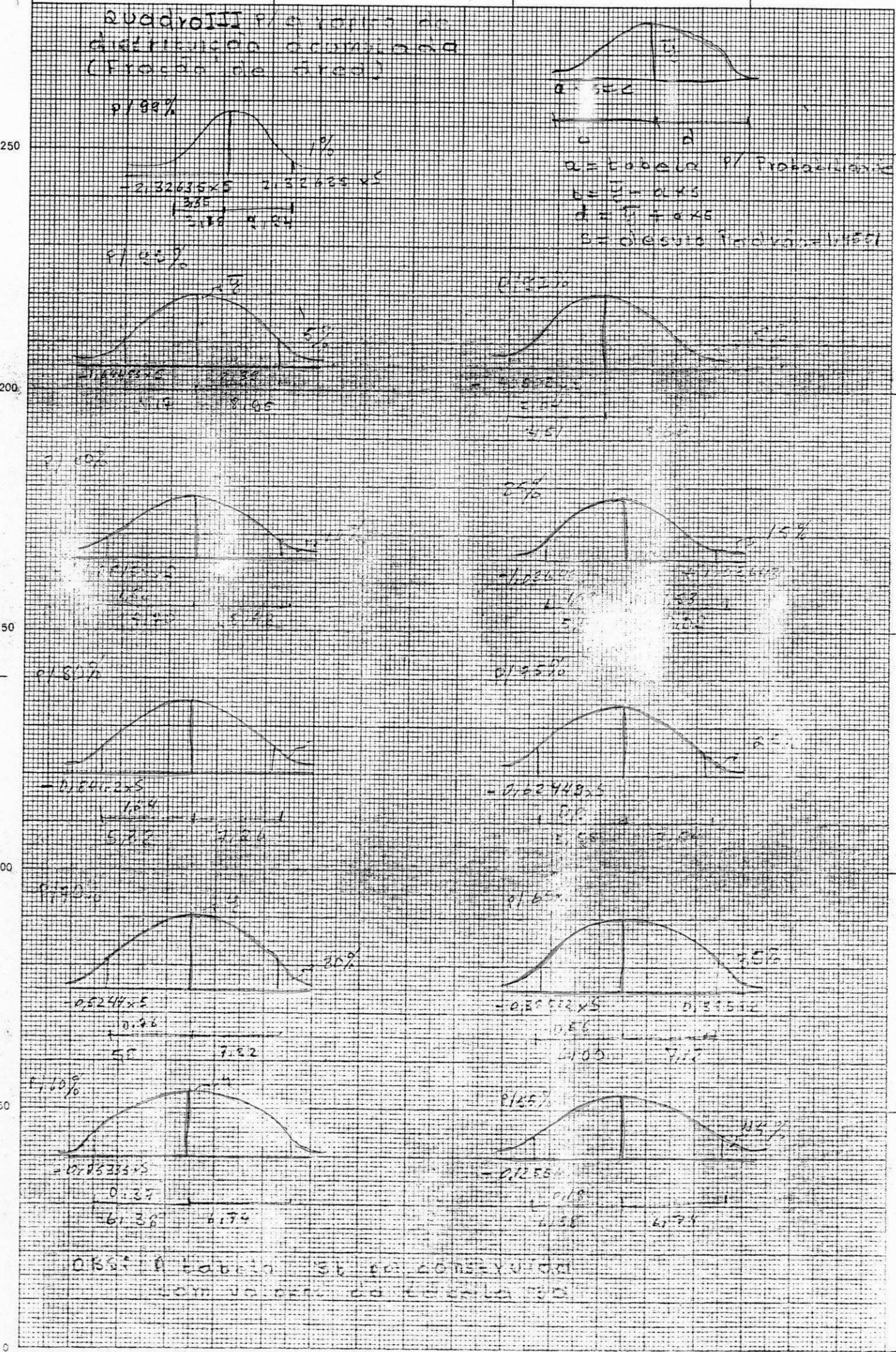
$$LR = \frac{LL}{0,9} = \frac{5,9}{0,8} = 7,4 \text{ mm}$$

$$ADCF = \frac{135}{324} = 0,42$$

$$A_{EXC.} = \frac{189}{324} = 0,58$$

$$TEMPO DE APLICAÇÃO = \frac{LB}{X} = \frac{74}{6,56} \approx 11,1 \text{ h}$$

$$X = MÉDIA = 6,56 \text{ mm}$$



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
CENTRO NACIONAL DE ENGENHARIA AGRÍCOLA - CNEA

FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Nome do estagiário: Afonso de Jesus Mota
Curso: Engenharia Agrícola
Escola: Universidade Federal da Paraíba
Universidade: Federal da Paraíba
Período Letivo Concluído:
Unidade de Estágio (Divisão ou Setor): Divisão de Ensaios
Área de Conhecimento: Irrigação
Período do Estágio: 04 de janeiro a 02 de fevereiro
Total de Horas do Estágio: 192

ASPECTOS CONSIDERADOS	CONCEITOS (1)				
	I	R	B	MB	O
1. Conhecimentos demonstrados na prática das ativ.					X
2. Cumprimento das atividades programadas					X
3. Qualidade do trabalho dentro de um padrão aceitável					X
4. Disposição para aprender					X
5. Disposição para estender prontamento as solicitações (cooperação)					X
6. Cumprimento das normas internas do órgão					X
7. Assiduidade e pontualidade nos horários					X
8. Facilidade de contatos e interações no trabalho					X

OUTRAS CONSIDERAÇÕES:

(1) Significados: I = Insuficiente R = Razoável B = Bom
MB = Muito Bom O = Ótimo

NOME DO ORIENTADOR: Engº Alberto Colombo

CR _____ Nº _____ Em _____ / _____ / _____

CNEA, 05, fevereiro de 1988


Assinatura